

## XIV Congresso celebra os 25 anos da Pastoral Familiar no Brasil (2)

Pe. Sebastião Sant'Ana (\*)

Continuo partilhando a memória que me pediram fazer na celebração dos 25 anos da Pastoral Familiar, por ocasião do XIV Congresso, em São Luís, MA.

### Avanços com os incentivos de São João Paulo II

Aos bispos do Regional Leste 2 da CNBB (MG e ES) em visita “ad limina”, em Roma, em 9 de junho de 1990, João Paulo II dizia: “*Em cada diocese, vasta ou pequena, rica ou pobre, dotada ou não de clero, o Bispo estará agindo com sabedoria pastoral, estará fazendo ‘investimento’ altamente compensador, estará construindo, a médio prazo, a sua Igreja particular, à medida que der o máximo apoio a uma Pastoral Familiar efetiva.*” Por ocasião da segunda visita ao Brasil, em outubro de 1991, em Campo Grande, MS, reforçou a urgência: “*A família deve ser a vossa grande prioridade pastoral!*”

Mas foi no II Encontro Mundial com as Famílias (outubro de 1997), que João Paulo II provocou maiores avanços e desdobramentos em nossa Pastoral Familiar. Surgiram a *Semana Nacional da Família*, o *Hora da Família* e foi lançado (1998) o *Guia de Implantação da Pastoral Familiar nas Paróquias*.

### Surgiram diretrizes para a Pastoral Familiar

Retornemos ao II Encontro Nacional da Pastoral Familiar (Brasília, 29/06–01/07/1990) quando participantes pediram que a CNBB elaborasse diretrizes nacionais para a Pastoral Familiar.

Providencialmente, naquele mesmo ano, numa iniciativa pioneira, o Regional Sul 1 da CNBB (SP) lançou o livreto que serviu de orientação a várias dioceses do Brasil: *Introdução à Pastoral Familiar – Estudos, Diretrizes e Subsídios Pastorais*, publicado pela Editora Santuário de Aparecida.

A Comissão Nacional da Pastoral Familiar, após coletar dados e subsídios, tendo já como referências e inspiração a *Familiaris Consortio* (de João Paulo II) e a *Introdução à Pastoral Familiar* (do Regional Sul 1), elaborou uma primeira redação das solicitadas diretrizes. O documento foi apresentado aos participantes do IV Encontro Nacional da Pastoral Familiar (Florianópolis, setembro de 1992), que contribuíram com ricas sugestões.

A redação final do texto ficou sob a responsabilidade de Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM, assessor do Setor Família. Assim, em 1993, a CNBB publicou o *Estudo 65 – Pastoral Familiar no Brasil* – que se tornou prático instrumento de trabalho para equipes regionais, diocesanas e paroquiais. Esse documento foi considerado o “embrião” do *Diretório da Pastoral Familiar*, aprovado pela CNBB em 2004.

### Formação de agentes e compromisso com a VIDA

Nos Encontros Nacionais clamava-se por melhor formação dos agentes. Em resposta, foi criado em Curitiba, em 1992, com incentivo do arcebispo Dom Pedro Fedalto, o *Instituto da Pastoral Familiar* (IPF), hoje *Instituto Nacional da Pastoral Familiar* (INAPAF), com sede em Brasília. O casal assessor pedagógico nacional, Bosco e Eunides, participou da história do INAPAF desde os primórdios.

Ainda na perspectiva da *formação* e VIDA, iniciaram-se, a partir de 1999, os Fóruns e Cursos de Bioética, com a Equipe de Bioética do *Núcleo de Reflexão e Apoio* (NURAP) do Setor Família, que deu início aos Seminários e Fóruns de Políticas Familiares.

Com muito empenho da Ir. Fernanda Balan, assessora do Setor Família, foi erigida e inaugurada em Brasília, em 1999, a *Secretaria Nacional da Pastoral Familiar* (SECREN) que sedia também o INAPAF e as Equipes do NURAP.

Em 2000, o Setor Família passou a chamar-se Família e Vida. Em 2003, foi criada a Comissão Episcopal Vida e Família. Em 2005, foram instituídos a Semana Nacional da Vida e o Dia do Nascituro. A Conferência de Aparecida (maio/2007) definiu o triplice objetivo da Pastoral Familiar: *a) proclamar o Evangelho da Família, b) promover a cultura da vida e c) trabalhar para que os direitos das famílias sejam reconhecidos e respeitados* (DAP 435). Em 2009 iniciaram-se as Peregrinações Nacionais da Família a Aparecida, SP. O Papa Francisco convocou os Sínodos da Família (2014/2015), convencendo-nos da centralidade da família para a Igreja e a sociedade.

### Atores e protagonistas nos 25 anos de história

Protagonistas e atores (muitos anônimos) abraçaram com entusiasmo a causa da família. *Ide vós para a minha vinha* é o apelo de Cristo até os dias de hoje.

Há os operários da primeira hora, outros foram chamados no decorrer dos 25 anos. À luz do convite de Jesus para o trabalho em sua vinha, recordem esta lista de operários: Dom Marcelo Pinto Carvalheira, Monsenhor Primor, Kleber e Laureci, Frei Almir Guimarães, Dom Aloysio Leal Pena, Dom Cláudio Hummes, Messias e Eliana, Ir. Fernanda Balan, Ivanor e Vera, Dom Rafael Cifuentes, Pe. Cláudio Antônio Delfino, Wanderley e Célia, Dom Orlando Brandes, Pe. Luís Antônio Bento, Tico e Vera, Dom João Carlos Petrini, Pe. Rafael Fornazier, Roque e Verônica.

Esteja você entre os da primeira hora (como Dom Marcelo Carvalheira) ou entre os da última (como Roque e Verônica), saiba que todos recebem como salário *a alegria de anunciar o Evangelho da Família*.